

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL DO SÉCULO XXI – CONFIGURANDO EXPECTATIVAS, DELINEANDO LEGADOS E IMPACTOS

RAFAELA CESTITO PEREIRA DA SILVA¹; TIAGO SILVA DOS SANTOS²;
ADRIANA SCHÜLER CAVALLI³; MARCELO OLIVERA CAVALLI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas, Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte – GPES/ESEF/UFPel – rafaelacestito14@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas, GPES/ESEF/UFPel – tiago.blah@hotmail.com;

³ Universidade Federal de Pelotas, GPES/ESEF/UFPel, co-orientadora – adriscavalli@gmail.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas, GPES/ESEF/UFPel, orientador – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Fundamentando a introdução deste trabalho, podemos observar que muito além do que a mídia comercial tem veemente propagado, a literatura acadêmica permite constatar que o Brasil tem apresentado uma tendência a envolver-se na organização e estruturação de eventos esportivos de nível internacional. Alguns autores chegaram a definir esse momento que o país se encontra como um “Tsunami Esportivo” ou “Cometa do Esporte” (TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012). De fato, o envolvimento brasileiro fica evidenciado pelo grande número de megaeventos esportivos já realizados em solo brasileiro nos últimos anos – Jogos Pan-americanos Rio 2007, Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014, entre outros de menor repercussão –, e que serão ainda realizados, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012; DAMO, OLIVEN, 2013).

Os motivos para a realização de empreendimentos dessa magnitude são diversos, podendo ser citados entre eles a projeção da imagem da cidade/país-sede, nacionalismo e orgulho cívico, inovação de serviços, desenvolvimento econômico e de infraestrutura, abertura de novas possibilidades e oportunidades de trabalho, e ainda o aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população (VILLANO et al, 2008; TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012).

Apesar das justificativas de ordem econômica e infraestrutural, e da tentativa de convencimento da população de que um megaevento esportivo seria um “bom negócio” para o país, o que se verificou nas ruas em semanas e dias que antecederam o início da Copa do Mundo de Futebol em 2014 foi um pessimismo quanto ao momento para levar a cabo o megaempreendimento. O pessimismo foi detectado nos resultados de uma pesquisa de opinião pública realizada por NetQuest (2014). Entrevistas com populações das 12 cidades-sede pertencentes às classes A, B, C e D apontam 71% de respostas negativas quanto ao momento escolhido para sediar um evento de tamanho porte e custo. Dados da mesma pesquisa ainda evidenciam que 75% dos entrevistados indicaram que não fariam a Copa se eles pudessem escolher. Uma das alegações unânimes mais entusiasticamente aventada pela população foi a de que a verba destinada a atender a exigências contratuais da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) teria sido mais bem alocada para suprir demandas em áreas e setores deficitários da nação – saúde, educação, segurança e saneamento, por exemplo.

Com relação a legados e impactos causados pelo Pan Rio 2007, diferentes estudos abarcam questões referentes à percepção de distintas parcelas da população. O capítulo 4 – “Pesquisas de percepção e imaginário Pan 2007 e exterior” – do livro “Legados de Megaeventos Esportivos” (DACOSTA et al, 2008)

contemplam diferentes perspectivas – legado político (FERREIRA e COSTA, 2008); percepção de acadêmicos de educação física (MOURÃO et al, 2008; CAVALLI, CAVALLI e MESQUITA, 2008; SOUSA e SILVA, 2008); percepção de profissionais de educação física (CARVALHO, MELO e DaCOSTA, 2008); percepção de especialistas em estudos olímpicos (MATARUNA, 2008).

Em suma, momentos que antecedem aos megaeventos são propícios para avaliar como os desejos, receios e anseios da população se encontram. Não apenas no sentido de verificar o apoio das pessoas, mas também de estabelecer uma lógica investigativa para compreender o momento do evento no contexto atual do país e de sua população. Durante os eventos em si, a mídia parece se encarregar, com sutileza e maestria, por disseminar sentimentos patrióticos e de insuflar a nação a torcer pelos atletas brasileiros, como se o que mais importasse no momento fosse a vitória esportiva de nossos representantes. A investigação dos momentos que sucedem ao evento permite avaliar se o que foi largamente aventado pelos organizadores – comitês organizadores locais, as três esferas governamentais e empresas parceiras – como sendo benéficos ao país e seus habitantes foi efetivamente constatado pelos moradores de diferentes regiões.

2. JUSTIFICATIVA

A avaliação da expectativa da população quanto a megaeventos esportivos realizados em território brasileiro e a determinação de legados e impactos são justificadas por ser imperativo compreender os benefícios e/ou reveses causados pela realização de megaeventos esportivos no Brasil. A temática é extensivamente investigada na literatura especializada em megaeventos e estudos olímpicos. Não apenas questões vinculadas a realizações tangíveis, mas aquelas de cunho intangível merecem a devida atenção. Conforme Cavalli, Cavalli e Mesquita (2008, p. 294) argumentam:

Seria significativo, portanto, levar em consideração que os megaeventos esportivos podem causar impacto nas comunidades diretamente ligadas ao megaevento em questão. É plausível inferir que megaeventos atuam na determinação de valores, crenças e nas práticas esportivas e sociais.

A convergência aparentemente existente entre as áreas esportiva e educação física permite inferir que os professores e profissionais de educação física encontram-se próximos dos interesses e manifestações associados aos esportes. Além do mais, a identidade social destes profissionais construída perante a sociedade possibilita depreender como sendo relevante para justificar a importância que esses profissionais têm frente à realização de megaeventos esportivos no Brasil.

3. OBJETIVOS

Dentro da perspectiva acima delineada, este estudo tem por objetivos:

- a. Determinar, por meio de análise documental, a expectativa de distintas parcelas das populações gaúcha e brasileira quanto à realização da Copa do Mundo de Futebol 2014 no Brasil;
- b. Determinar a expectativa das populações pelotense, gaúcha e brasileira quanto à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;

- c. Investigar a percepção de distintas parcelas das populações pelotense, gaúcha e brasileira com relação a legados e impactos da Copa do Mundo de Futebol 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

4. METODOLOGIA

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, este estudo longitudinal apresenta um delineamento de cunho descritivo-exploratório. Assume como pressuposto para a coleta de dados dois momentos marcantes: a avaliação do “antes” e do “depois” dos megaeventos esportivos Copa do Mundo de Futebol 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. As questões referentes a expectativas das populações para cada evento serão conduzidas conforme descrito na Etapa 1. Questões relacionadas a legados e impactos nas Etapas 2 e 3. Nesse sentido, o estudo de cada evento será investigado em separado, respeitando as três etapas distintas, que se encontram detalhadas a seguir.

Etapa 1. Análise documental de pesquisas produzidas por institutos de pesquisa filiados à Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP). Todos os procedimentos de acesso adotados para a coleta dos dados serão executados por intermédio da internet.

Considerando que esta etapa do estudo se propõe a investigar pesquisas de opinião pública de institutos de pesquisa filiados à ABEP, os procedimentos abaixo estabelecidos determinam os estudos que passam a compor a amostra a ser analisada.

- a. Levantamento dos institutos filiados à ABEP;
- b. Determinação dos institutos com *sites* na internet;
- c. Análise dos respectivos *sites* para identificar pesquisas disponíveis nas bases de dados e/ou *links* (redirecionamento) a outras publicações;
- d. Determinação das pesquisas abordando a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;
- e. Determinação das pesquisas considerando a cidade de Porto Alegre/RS;
- f. Determinação das pesquisas considerando o estado do Rio Grande do Sul;
- g. Determinação das pesquisas considerando todas as unidades da federação;
- h. Análise das pesquisas/dados selecionados.

Etapa 2. Questionários aplicados junto a acadêmicos de cursos presenciais de Educação Física de Instituições de Ensino Superior das cidades de Pelotas e Porto Alegre, a fim de coletar dados referentes a impactos e legados da Copa do Mundo de Futebol 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;

Etapa 3. Por intermédio de solicitação, acompanhada de comunicação via correio eletrônico (email), aos profissionais registrados junto aos respectivos Conselhos Regionais de Educação Física (CREF) e/ou Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF), serão encaminhados questionários específicos para determinar a percepção quanto a legados e/ou impactos da Copa do Mundo de Futebol 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A amostra será composta pelo número de pessoas físicas ativas na atualidade que, segundo informação obtida junto ao CONFEF, compreende um total de 313.638 profissionais.

Todas as coletas de dados junto a indivíduos serão acompanhadas de uma solicitação para a anuência prévia pela participação no estudo por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados por meio do formulário online Google Drive serão automaticamente transferidos para um banco de dados no programa Excel 2010 e analisados utilizando o software estatístico STATA 12.1. Para todas as análises

será considerado o nível de significância de 5%. Os resultados das análises dos dados serão apresentados em forma de tabelas e gravuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, L.P.; MELO, A.C.; DaCOSTA, L. Percepção dos profissionais de Educação Física do Rio de Janeiro e Espírito Santo sobre impactos dos Jogos Pan-americanos Rio 2007. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 309-316, 2008.
- CAVALLI, A.S.; CAVALLI, M.O.; MESQUITA, R.M. de. Impacto dos Jogos Pan-americanos Rio 2007: percepção de acadêmicos de Educação Física da FEFID/PUCRS – Porto Alegre. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 293-302, 2008.
- DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: <www.listasconfef.org.br/arquivos/legados/Livro.Legados.de.Megaeventos.pdf>.
- DAMO, A.S.; OLIVEN, R.G. O Brasil no Horizonte dos Megaeventos Esportivos de 2014 e 2016: Sua cara, seus sócios e seus negócios. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n.40, p. 19-63, jul/dez. 2013.
- FERREIRA, N.T.; COSTA, V.L.M. Legado político dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro: o imaginário do Pan. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 271-284, 2008.
- MASCARENHAS, F. Megaeventos Esportivos e Educação Física: Alerta de Tsunami. Rev. Movimento, Porto Alegre, v.18, n.01, p.39-67, jan/mar. 2012.
- MATARUNA, L. Percepção dos Jogos Panamericanos Rio 2007 por especialistas internacionais em Estudos Olímpicos. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 337-342, 2008.
- MOURÃO, L.; VIANNA, A.J.C.; MOURA, D.L.; LUZIA, M.Útil e agradável? Um diagnóstico da percepção de acadêmicos de educação física sobre os jogos Pan-americanos e sua adesão ao voluntariado. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 285-292, 2008.
- NETQUEST. Pesquisa de Opinião. Acessado em 01 jun. 2014. Online. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2013/09/20/a-visao-do-brasileiro-sobre-a-copa-do-mundo-i/>>.
- SOUSA, F.R. de; SILVA, A.P. Os Jogos Pan-Americanos na percepção dos discentes do curso de Educação Física na cidade de Fortaleza. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 302-308, 2008.
- TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n.03, p.11-35, jul/set de 2011.
- VILLANO, B.; RIZZUTI, E.; MIRAGAYA, A.M.; DACOSTA, L. Seminário “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos”. In: DACOSTA, L.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, p. 47-50, 2008.